

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

SECÇÃO AGRICOLA

Processos da propagação da oliveira

Os processos mais empregados, são:— a reprodução por semente ou a multiplicação por estacas, protuberancias gemmiferos, renovos, mergulhia e enxertia.

Semente.—E' o processo mais aconselhado pelos escriptores olivecolas, pelas vantagens que representa: as oliveiras são mais rusticas, mais sujeitas ao frio, de produção mais abundante e regular, de maior duração e mais resistentes aos ataques de insectos e cryptogamicos.

Apresenta os inconvenientes de levar mais tempo a crescer e a fructificar, e de a criação dar mais trabalho. Vae-se buscar a semente a cavallos robustos, aos zambreiros expontaneos, escolhendo as azeitonas de pouca polpa.

Com o fim de fazer com que a semente germine no mesmo anno, conserva-se durante alguns dias n'um banho de cinza.

A sementeira deve fazer-se em linhas e á distancia de 0,25; conforme o seu desenvolvimento, transplantam-se para o viveiro ao 2.º ou terceiro anno.

Ao levantar as plantas para o viveiro devia cortar-se a raiz mostra ou gavião, para obrigar a desenvolver raizédo lateral.

Estaca.—Por este processo de multiplicação fazem-se desenvolver raizes, sobre uma porção de ramo, ou original rebentos n'um troço de raiz.

Deve haver uma perfeita selecção nas oliveiras, d'onde se devem tirar as estacas; sêr productiva, propria da região, isenta de doenças, etc.

As estacas podem ser obtidas da rama da poda, de plantas que se abatem com esse fim, e de ramos cortados positivamente nas plantações. Depois de cortadas são conservadas até á epocha da sua plantação, enterradas em covas, convindo que a terra esteja ligeiramente humedecida.

As estacas tem diversas denominações: — tanchociras quando são ramos do cumprimento de 1^m a 3^m, geralmente empregados para plantação definitivas; tanchão é um ramo forte em ramificações que se enterra estendido, ficando fóra as extremidades das ramificações; a estaca, é de todas a mais uzada, tem de comprimento 0,40 a 0,50 e de grossura 0,05 a 0,08.

As estacas são enterradas verticalmente, aflorando ligeiramente a superficie do terreno, cobrindo-os depois com monticulos de terra.

Nascem rebentos que se cortam ao fim do 1.º anno, deixando-o mais forte e melhor dirigido; geralmente do 3.º ao 1.º anno são transplantados para o logar definitivo.

Há tambem a estaca raiz

que se aproveita das raizes das arvores que se abatem. Este processo tem sobre a sementeira a vantagem de poder obter oliveiras em menos tempo e de poder dispensar a enxertia.

Renovos.—Aproveita-se o rebento que procede do solo da raiz, deixam-se ficar 2 ou 3 e no fim de trez annos desprendem-se da oliveira mãe.

Protuberancias gemmiferas.—Na toica e raizes, apparecem com o aspecto de nodulas, cujo volume póde attingir o volume do ovo de pato.

Mergulhia.—E' pouco uzada; contudo a mais uzada é a forca de um arco.

Um rebento de um ou dois annos estende-se n'um sulco, com o auxilio d'um granelho, cobre-se de terra e levanta-se para cima a extremidade, a qual deve ficar ligada a um tutor.

Enxertia.—As oliveiras provenientes de semente necessitam de enxertia, assim como quando na plantação se quer propagar na casta em substituição d'outra, os processos mais uzados são: escudo planta ou covado, fenda e coroa.

Póde ser feita em maio (olho vivo), ou no outomno (olho dormente).

A oliveira é uma planta muito remuneradora; convindo empregar o olival muito convenientemente compassado para ser possível a cultura intercalar, nas encostas expostas a sul e poente.

Produz sempre pouco ou muito, compensando sempre em qualquer dos casos; porque o azeite é um producto que tem sempre uma venda immediata, e a diferença que possa haver na produção é compensada logo no augmento bastante sensível do preço da medida.

A oliveira pouco trabalho requer: uma limpeza de dois em dois annos aos ramos secos e ladrões.

Aproveita as lavouras e estrumagens das culturas intercalares.

No Ribatejo e Alentejo vêem-se grandes extensões cobertas de oliveiras, produzindo além d'isso em abundancia, trigo, centeio, fava, cevada, aveia, &c.

L. MARÇAL.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamei, 23 de Julho

—Voltou o calor. O Sant'Iago despejou a cabeça valentemente. O domingo amanheceu fresco e com ameaças de chuva; ao meio dia principia a chover abundantemente, por todas as freguezias d'este Valle; sem vento, uma chuva mansa, fertilisante, que se prolongou até ás 3 horas da tarde. Foi uma rega a valor, um milagre de Sant'Iago: dizia a gente, e dizia bem.

A temperatura desceu bastante, e na terça-feira voltou

a chuva, mais leve, mais miudinha, mais calante, durando até ás 11 horas da noite.

Os milharões ganharam vida, enverdeceram, estão bonitos.

A temperatura conservou-se desde domingo, em 22 á sombra, e hoje subiu a 25; o barometro, que no domingo, marcou variavel, está hoje no bom tempo, como esteve em a semana passada.

—O sr. Bombarda, que bombardeou, ha dias, no parlamento, deixou ouvir estas detonações:

«As Officinas de S. José, Asylo do Bompastor, e Recreatorio do Carmo, são mentira e só mentira.»

O que foi, e o que é, uma grande mentira, é a occupação da sua cadeira no parlamento; foi o levarem o medico assistente dos doidos de Rilhafoles para as Camaras, de eleição popular; um figurão, que não póde dispôr d'um unico voto em todo o paiz: ahi é que está a mentira encarnada no sr. dr. Bombarda.

—Fez exame do 7.º anno do curso dos lyceus, em Braga, ficando approvado, o meu amigo José Duarte Pinheiro, de Salvador do Campo.

Tambem fez exame de admissão á escola de ensino normal, o meu amigo Zacharias Duarte Pinheiro, irmão d'aquelle, leccionado pelo digno e zeloso professor de Salvador do Campo, sr. Augusto Azevedo, que assim mostrou as suas competencias.

Parabens!

—As festas a Sant'Iago, n'este Valle, estiveram esplendentes.

No Couto houve, em o sabbado á noite, um sinistro com o fogo, do que felizmente não resultou nenhum perigo pessoal.

Foi o caso: estando um molho de foguetes com grandes tiros de dynamite, para queimar na ultima partida do fogo, entre um campo de milho a pequena distancia do logar, em que se lançavam os foguetes, e cobertos com a jaqueta do official do Roballo, que era quem queimava o fogo, foram incendiados por qualquer chispa de fogo que sobre elles cahira, produzindo uma detonação horripelmente extraordinaria!

Não houve, felizmente, como disse, outros prejuizos além dos foguetes, que se perderam, da jaqueta do rapaz, que os cobria, d'algum milho, que quebraram abrindo cava no sitio, onde estavam e onde explodiram.

Verificadas as consequências do desastre, e como ninguem se havia magoado, continuou-se a queimar o fogo, que estava correndo, ao som de uma banda de musica, que o Braga do Salvador havia improvisado, e a que eu chamei— a musica da municipal do Campo—, mas que satisfazia plenamente ás exigencias da grande maioria dos ouvintes: quando o sr. Dias Barbosa resolveu, que se fizesse aquella festa ao Padroeiro da

Duas palavras para terminar

—A respeito de Bombeirosiros ainda a «folha» se nos dirige aggressiva, e, sobretudo, sem justiça, porque, deve saber, embora lhe não seja permitido confirmar, o que aqui foi escripto.

Nós vimos, não inventamos. E não vimos só nós. De resto o facto não era coisa tão invulgar e extraordinaria que justificasse tanto estranheza, se a politiquice não entrasse no caso. Isto é que não soffre duvida, digam o que disserem.

Agora pretendem attribuir a vingança contra o 2.º commandante dos Bombeirosiros, a nossa local a proposito do incendio no estabelecimento dos srs. Duarte & Irmão. Isso é que não lhe consentiremos.

Já aqui o dissemos no ultimo numero. Não temos noticia de motivos para vinganças a tirar d'aquelle senhor.

E quando tivéssemos, somos bastante generosos para não aproveitar uma falta muito humana, em serviço de qualquer ajuste de contas.

Fique isto bem assente e não queiram convencer-nos de que estamos enganados pensando assim, com a insistencia massante a respeito da lealdade do sr. 2.º commandante como secretario da junta. Se ella existiu, como queremos crêr, escusado é ahi estar a exaltação com delirio.

Nós, por ora, não deixamos de acreditar.

Quando reconhecemos que estamos em erro, teremos a franqueza de lh'o dizer.

E basta de bombas, senhores das ditas. O caso está morto e todos tem feito o seu juizo. Devem ter percebido que respondemos sempre com vigor e energia, quando nos tentam aggreddir e principalmente quando nos dirigem ameaças ridiculas.

Nada mais, que demais já é.

Peregrinação á Franqueira

—Parece que n'este anno, ahi pelo mez de Setembro, vamos ter uma imponente peregrinação á Virgem da Franqueira, promovida por uma commissão que nos consta estar já constituida e animada do melhor desejo de tornar concorrida e brilhante a referida manifestação de fé á Virgem.

Achamos bem entendida a iniciativa, que de resto é a repetição do que se fez já em o anno passado, mesmo porque proporciona aos fideis a ida ao lindissimo monte, aonde, n'uma pobre ermida, se venera a Virgem, e que é um dos pontos mais encantadores do nosso concelho, e todos muito bem andariam se para allí chamassem a attenção do forasteiro.

O nosso applauso aos promotores da peregrinação.

Passem bem e até á semana.

PANCRACIO.

Liga d'Instrucção

—Para approvação do relatório e contas da direcção, reuniu, na segunda feira passada, na séde da Liga Barcelense d'Instrucção e Educação, a assembleia geral da mesma, que votou, por unanimidade, os referidos documentos.

ALBINADAS

Em um longo aranzel que se estende por trez columnas da «Folha da Manhã», rompe o sr. Albino Leite contra a gente cá da casa, por seu natural pouco assustadiça, e sempre bem disposta para desopilar perante as piruetas dos varios clowns, que por ali divertem o respeitavel publico. E, como quasi sempre, elle vem mal soante e refilão, a modos de parecer alguem que vem d'algures...

E porquê? Recapitulemos: A «Folha», que nos ultimos tempos anda muito mexida, (talvez effeitos do calor...) inventando victimas do nosso partido, incluiu, no numero d'essas violencias, um cantoneiro que, no tempo da camara progressista, tinha a seu cargo vigiar a canalisação da agua que abastece a villa.

Para demonstrar a inexactidão do que, por politiquice muito indigena, se dizia na «Folha», fizemos aqui a historia minuciosa de como aquelle empregado da camara exercia o seu cargo, provando-se incontrovertidamente, que elle, não obstante os avisos dos vereadores, consentia no desvio d'aguas do municipio, em beneficio de predios de particulares, resultando d'esse abuso o faltar a agua na villa.

Provamos tudo isto e ainda que a camara progressista só foi tolerante de mais com um empregado que á primeira falta podia de nittir, mas que antes por vezes admoestou, na esperança de que elle se emendaria.

Provamos que de nada valeu a generosidade da camara progressista, pois a nada attenção o seu empregado, que continuava consentindo um desvio d'aguas em pleno verão, faltando a agua no Hospital, no Recolhimento, em toda a villa, enfim. Provamos que só então a camara progressista se viu na necessidade de o demittir. E provando tudo isto, que nem o redactor da «Folha» tentou desmentir, provado ficou o seguinte:—a demissão do cantoneiro que assim commettia abusos, não foi uma vingança, como dizia na «Folha», sr. Albino.

Antes foi uma resolução justa e necessaria.

E como era necessario demonstrar ao publico o que diziamos em defeza de accusações injustas, aqui contamos como era e a quem aproveitava o desvio d'aguas do municipio, a cuja discussão fomos provocados. E assim provamos tambem em um certo ponto, estava furada, a canalisação municipal e entalada alli uma tuboa para desviar a agua que, então corria em um rego, para o tanque de um predio da casa que o sr. Albino administra ou deve administrar.

Pois respondendo a tudo isto, vem o mesmo sr. Albino dizer o quê? Que a agua fôra desviada por ordem do vereador sr. commendador Coelho Gonçalves, quando aqui já dissemos e repetimos que esse desvio foi ordenado por esse nosso amigo, mas só nos mezes d'inverno, quando a agua, por abundancia, não cabia nos canos e empoeava na tal bouça, prejudicando-a. No entanto, no verão, quando no Hospital, no Recolhimento e em toda a parte a agua faltava, restabeleceu-se o desvio e a agua corria em rego para o predio da casa que o sr. Albino administra, visto que pertence a uma sua enteada menor.

No inverno, é claro, como

não faltava a agua, ninguem reclamou. Só no verão a camara progressista interveio, porque faltava a agua que ia para o tal tanque.

Não houve, pois, armadilhas progressistas, como canalhamente se pretende insinuar. Esta é a verdade.

Diz o sr. Albino que não conhecia o cantoneiro quando, como aqui dissemos, com elle conversou largamente em sua casa, antes do cantoneiro se apresentar ao sr. presidente da camara de então, que o mandou chamar, apenas soube pelo vereador respectivo, que a agua, a despeito das admoestações feitas, continuava correndo para o supradito tanque!!

Comedias! Diz, depois, que em Fevereiro convidou o vereador sr. Carmona—(em Fevereiro, no tempo bem)—para lhe cantar a mesma aria do prejuizo na tal bouça da menor, e este vereador, tal e qual, como o seu antecessor, auctorisou o desvio que foi prometido pela camara progressista.

Muito bem. Mas essa auctorisação foi dada, como diz, em Fevereiro, quer dizer, no inverno, quando a agua transborda e prejudica.

Pôde suppôr-se que o sr. Carmona concedesse auctorisação permanente, permitindo que ag-ra, quando a agua falta em toda a parte, esteja correndo em rego, como nós vimos, para um tanque do predio da familia do sr. Albino?!

Não pôde ser! O sr. Carmona, fazemos-lhe essa justiça, não deu semelhante ordem senão para os mezes d'inverno. O contrario seria ser cúmplice em um assalto ás aguas do municipio.

De maneira que está de pé tudo quanto dissemos. Nem mais nem menos.

Não ha, pois, canalha vil a rosnar.—Ha sómente um chicote que, ao serviço da verdade,—da verdade, só—vae desmascarando os censores de papelão que por ali andam a exhibir filancias.

Ao sr. Albino resta sómente confessar á camara que a enganou quando lhe solicitou a realmissão do cantoneiro que diz não conhecia e que foi demittido por consentir em um desvio de aguas para um predio de sua familia.

E lembrar á mesma camara que mande tapar com gatos de ferro chumbados, como fez a camara progressista, a brecha por onde vae a agua municipal para o tal tanque da propriedade da sua enteada.

E' isto o que tem a fazer se não quer que lhe digamos aqui estas verdades.

E deixe-se de imaginar-se tambem victima dos progressistas, que não perdem tempo a pensar na sua pessoa e se riem das suas pimponices.

Nada mais.

Incendio

—Pelos 3 horas da madrugada de hontem, manifestou-se incendio na Praça de Touros d'esta villa, que foi rapidamente extinto pelos nossos voluntarios. Os signaes d'alarme, que se faziam de todas torres da villa, pozeram os moradores em sobresalto, o que fez affluir muita gente ao local. Tudo nos faz crer que esta manifestação d'incendio na Praça de Touros foi obra de embriagados.

NOTAS LOCAES

Festa

—Em Fão realisa-se no dia 8 do proximo mez, uma brilhante festividade em honra de Nossa Senhora, que constará de luzida procissão, e dos costumados actos solemnes, sendo orador o capellão do regimento de caçadores 3, rev.º Candido Abilio d'Almeida Gomes. Naquelle freguezia do concelho de Espozende, ha grande entusiasmo por esta festa, que promete ser a mais brilhante das alli effetuada. Vae tocar alli, a Banda da nossa Officina.

Donatipos

—O nosso presado amigo e patricio, sr. Antonio Xavier da Costa Lima, residente no Rio de Janeiro, Brazil, offereceu 2:000 reis á Liga Barcelense d'Instrucção e Educação e 35500 á benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Bem merece louvores o nosso presadissimo amigo e patricio.

Necrologia

—No ultimo domingo finou-se n'esta villa a sr.ª D. Henriqueta Ribeiro da Cruz, de já avançada idade.

—Em Melgaço, e tambem no domingo passado, falleceu a sr.ª D. Zulmira d'Almeida e Sousa, esposa do sr. dr. Albino da Silva e Sousa, e filha do sr. Joaquim Antonio Cardoso d'Almeida, nosso patricio residente na cidade do Porto.

A's familias de facto o nosso sentido pesar.

Offerta

As sr.ªs D. Josefa Maria de Lima e D. Thereza de Jesus de Lima, offereceram á imagem de Santa Luzia, que se venera na igreja do Terço, um luxuoso manto de seda, com artisticos bordados a ouro.

Novo Café e Restauranté

—O nosso amigo sr. Antonio Mattos, inaugurou, ha dias, no seu predio da Rua D. Antonio Barroso, um magnifico estabelecimento, como melhor não conhecemos em terras de provincias, exceptuando a Póvoa.

O novo Café e Restaurante occupa todo o *vés-do-chaussé* do predio, que tambem passou por uma importante modificação, completa na frente da Rua D. Antonio Barroso, sendo a parte aonde está installado o Café, muito elegante.

Com um mobiliario de preço e gosto, magnificos e amplos espelhos, illuminação abundante, bom serviço, tudo isto junto ao trato captivante do seu proprietario, que conta innumeradas sympathias, o Café Restaurante do sr. Mattos é uma casa moderna que honra a terra e a iniciativa e trabalho do seu fundador.

A concorrência tem sido ali numerosa, todos os dias e noites, tendo o sr. Mattos recebido muitas felicitações pela sua

bella installação.

Muitas presperidades e o nosso parabem.

Dr. Miguel Fonseca

—Já se encontra n'esta villa este nosso distincto amigo, que ha dias concluiu em Coimbra, com honrosa classificação, a sua formatura em medicina.

Ao novel clinico, que sempre foi um academico muito considerado pelo seu talento e pela sua primorosa linha social, desejamos as melhores prosperidades.

O sr. dr. Miguel Fonseca, fica com a grande clinica do seu distinctissimo collega, o sr. dr. Mattos Graça, na auzencia d'este talentoso medico, que partiu para a praia da Póvoa a descansar da sua grande labuta profissionnal, e que alli tenciona fazer uma temporada.

Em Gemezes

—Amanhã, na freguezia de Gemezes, concelho d'Espozende, realisa-se a festa em honra de Nossa Senhora do Lago, tocando as musicas dos Bombeiros d'esta villa e a de Villar do Monte. Consta de procissão, missa solene, arraial, &c.

DURA LEX, SED LEX

E' como diz o amargurado paladino da «Folha», que perdeu o serenidade.

A's justas reprimições aqui feitas, autopsiando os cadaveres politicos dos suicidas da camara que se afoçaram no lodo das vinganças, demittindo de medico municipal o sr. dr. Mattos Graça, responde, mostrando mais uma vez, a felonía dos seus instinctos.

E pretendendo justificar a cumplicidade dos vendilhões do templo, diz que é de boa doutrina castigar os que erram e que a boa moral ensina a respeitar a lei. Mas aonde estão os erros do sr. dr. Mattos Graça? Aonde é que elle errou?

Diz o amargurado defensor da camara, que aquelle distincto medico residia fora da area do seu partido e exercia um cargo contra prohibição da lei.

Quanto á primeira parte sempre desejavamos que provasse o que diz; e quanto á segunda, como só quem tem competencia juridica e official para julgar, decidirá, reservamo-nos para a apreciar opportunamente, despresando por agora as amarguradas diatribes do localista da «Folha».

E como diz—*Dura lex, sed lex*—não esqueceremos a phrase latina que traduzimos á lettra quando chegar a nossa hora.

Entretanto vamos descansando, que faz um calor horrivel.

Temos concluido.

Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho

Passa hoje o anniversario do fallecimento d'este eminente homem publico, que foi chefe respeitabilissimo e prestigioso do partido progressista do districto.

E' sempre com o espirito opprimido pela mais pungente saudade que recordamos a personalidade illustre do doutor José Maria Rodrigues de Carvalho.

Elle era sob todos os aspectos, um dos cidadãos mais prestigiosos, mais respeitaveis e mais considerados dos ultimos tempos. E a sua notavel figura social e politica mais luminosa surge no nosso espirito, quando olhamos em redor e observamos os homens e os factos d'hoje!

O partido progressista do districto de Braga, soffreu, com a sua morte, uma falta enorme. Prestando homenagem á sua memoria (cumpre-nos um dever dos mais sagrados a que sentidamente nos associamos como interpretes do sentimento do partido progressista d'este concelho.

Os amigos politicos do doutor José Carvalho, de Braga, mandam celebrar hoje, na Igreja dos Terceiros, uma missa suffragando a alma do illustre extinto.

Formaturas

—Concluiu a sua formatura em Direito o nosso patricio sr. Gonçalo José d'Araujo, filho do abastado negociante d'esta villa, sr. Thozaz José d'Araujo.

Ao novel bacharel e a sua familia, enviamos os nossos parabens.

—Tambem se formou em Direito, na Universidade de Coimbra, nosso amigo, sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes, filho do distincto advogado e notario portuense, sr. dr. Luiz Novaes e sobrinho do sr. conselheiro José Novaes, ministro d'estado honorario e conselheiro d'estado.

Ao talentoso Manoel Novaes e a sua ex.ª familia, os nossos cordeaes cumprimentos.

Exame

—Fz nas ultimas quarta e 5ª feira as provas orales do 7.º anno do lyceus, em Braga, ficando approvado, o distincto academico no so patricio, sr. Manoel Carmona Gonçalves, filho do n.º s.º presadissimo amigo sr. commend. dor Coelho Gonçalves, conceituado negociante d'esta praça. O intelligente estudante, que tantas provas tem dado da sua applicação ao estudo, concluiu assim o curso do lyceus.

Ao sympathico academico e a sua ex.ª familia, os nossos cordeaes parabens.

NOS LAVRADORES

UMA CULTURA IMPORTANTE

A convite do estimado e activo socio gerente da importante fabrica de serração da firma Sallort & C.^a, d' esta villa, reuniram-se, no escriptorio d' este estabelecimento fabril, os representantes dos partidos e da imprensa local, o illustre administrador do concelho, sr. Conde de Villas-Boas e o sr. presidente da camara, alim de, como se lia no convite, ouvirem o relato das vantagens resultantes do cultivo da cebolla.

Compareceu, pelos partidos, o sr. José de Bessa e fizeram-se representar Mg.^r Domingos José de Sousa, e o sr. dr. Castro Faria.

O nosso illustre amigo e chefe do partido progressista local, sr. dr. Vieira Ramos, digao deputado da nação, que se encontra em Lisboa, enviou ao sr. D. José Domenech uma carta, adherindo e applaudindo a iniciativa do estimavel industrial.

Da imprensa local estavam representados «Barcellos-Revista», «Folha da Manhã» e o nosso jornal.

Acolhidos todos com a gentileza que tanto distingue o sr. D. José Domenech, poucos momentos depois começou a ser tratado com apreciavel competencia pelo intelligente industrial, o assumto, deveras interessante, para que fora convocada aquella reunião:

A cultura da cebolla pôde ser, dentro de pouco tempo, uma riqueza agricola do concelho de Barcellos, se os lavradores começarem a tratar da vulgarisação d' esta industria, com interesse, como devem, porque lhe podem dar avantajados lucros.

Foi sobre este ponto de vista e com os mais convincentes attestados praticos, o assumto tratado na reunião de 3.^a feira ultima, no escriptorio da fabrica de serração a v p r dos srs. Sallort & C.^a, effectuada como dizemos a convite do seu digno socio gerente, sr. D. José Domenech, cavalheiro muito sympathico, que tantas provas tem dado do seu amor á nossa terra.

Está alli um trabalhador persistente, um homem que allia á sua enorme força de vontade os mais honrosos dotes de patriotismo e de benemerencia, como já tantas vezes o tem provado e que agora mais prova ainda, pelo facto, muito para lutar e agradecer, de ser elle quem busca e incita o levantamento da nossa agricultura.

Diz o sr. D. José, e muito bem, que a maior riqueza do concelho de Barcellos pôde ser a producção da cebolla, que está tendo uma

exportação avultadissima principalmente de Hespanha para os portos inglezes, e mesmo porque pôde ser uma industria como a dos pinheiros, sempre de facil venda, lucrosa e de resultados praticos muito immediatos.

O habil industrial affirmou, por numeros que convencem, a riqueza d' esta industria agricola, que muito necessario é intruduzir no nosso praz, porque tem todas as probabilidades de ser uma riqueza de producção e um genero de venda rapida.

Na reunião de terça-feira a que nos estamos referindo, e que era preparatoria, foi resolvido realisar-se outra reunião mais numerosa, d' aqui por 15 dias, para se assentar n' um plano de propaganda constante, destinada a incutir no espirito dos lavradores os proveitos que lhe podem advir da cultura da cebolla, e mostrar-lhe, ao mesmo tempo como é de facil venda este genero agricola. O sr. D. José disse até, que se n' esta villa não houvesse compradores, elle seria o comprador de toda a cebolla produzida no nosso concelho, pelos preços correntes na Hespanha, podendo o nosso municipio ter, em Valencia, uma possoa d' aqui, encarregada de transmittir pelo telegrapho, todos os dias, o preço alli corrente d' este producto. E disse mais:—

que se os lavradores que tivessem propriedades proximas d' esta villa, e com agua, ll'as quizessem arrendar, elle as tomaria d' arrendamento, só para lhes mostrar os grandes resultados e lucros que elles podem obter com a producção da cebolla.

Por seu lado o sr. José de Bessa e Menezes, declarou que ia já este anno tratar, na sua quinta da Granja, da cultura da cebolla, e que estava já certo, pelo que ouvia do sr. D. José, d'ahi auferiria lucros muito animadores.

Vae d' aqui a alguns dias iniciar-se a propaganda em favor da cultura da cebolla, e esperamos que, proprietarios e lavradores, não deixem de, pelo menos, fazer as experiencias:—que hade ser de modo a anima-los a destinarem campos inteiros ao cultivo da cebolla.

N' essa patriotica campanha, pôde e deve caber uma grande parte aos rev.^{os} parochos. A's missas conventuaes e sempre que estejam em contacto com os seus parochianos, muito podem auxiliá-los, illucidando os povos acerca das vantagens e conveniencias que resultarão d' este cultivo, prestando-lhes assim valioso serviço.

Estamos certos que da melhor vontade collaborarão em tão benefica propaganda. Agradecemos ao sr. D. José Domenech o seu convi-

te, bem como a amabilidade da offerta que nos fez de uns pés de cebolla de seu cultivo, magnificos exemplares como não vimos ainda mais desenvolvidos e pujantes e que são a melhor prova da competencia do seu proprietario.

Trabalhemos e triumpharemos!

Do sr. D. José Domenech digno socio gerente da Fabrica de Serração a Vapor, recebemos o seguinte, que gostosamente publicamos e qe.^s este cavalheiro dirige aos rev parochos:

Curas de almas:

A vós, tenho a honra de dirigir estas quatro letras:

A vós, que podeis fazer tanto bem, já pela vossa illustração, já que vossa familia é a humanidade, já que em vós não cabe o interesse nem a vingança, já que tudo é mandado e sois os ministros de Christo, a vós, peço recomendeis desde o pé do altar, na praça publica, dentro de casa, a todos os vossos irmãos que se dedicam á agricultura, que nos terrenos que tenham agua de rega plantem uma parte de cebolla, (sem esquecer trigo e batata), empregando adubos chimicos.

Sim queridos e estimados ministros de Christo, vo-lo rogo, e me offereço para tudo em que vejaes eu possa ser util.

Até á proxima.

Pepe Domenech

Coitado!...

—O localista da «Folha», sempre a pensar em si, falla em cães a latir a carros que rodam. De partida lá para a serra não teve tempo para espinotear cá.

E então, lá de terras de Vieira, atira as habituaes sandices...

Já dissemos o que tinhamos a dizer em resposta ás suas aremettidas. Repetir é uma coisa massante que só dá gaudío ao montanhez que todo se pella quando lhe dão corda para marcar.

Deixemo-lo lá, pois, lá nos prados de Vieira a espolhar-se!...

Tourada

—Amanhã, na nossa praça, eff.ctua-se uma atrahente tourada á h spanhola, sendo lidados 7 bravos touros do acreditado lavrador Vicente João o Custodio, e que, a avaliar pelo pessoal que toma parte na lide, muito deve agradar aos espectadores.

Na lide toma parte a sig.^a Socorro Montero (Badilla) montanda um dos touros da corrido, e o espada Jumilano. Cavalheiro, é Arthur Zuya (Badilla-Chico). Bandarilheiros: Paschoa, Motra, Castellano, Guerrita-Chico, Campos e os dois Barbosas.

A' tourada, amanhã, barcelloenses!

Dia a dia

Fazem annos:

—Hoje, o Senhor Infante D. Affonso.

—Dia 1, a sr.^a D. Amelia das Dôres Cibra Leão.

—Dia 2, as sr.^{as} D. Amelia Lobão Mueço Chaves e D. Laura Cuyres Loureiro Pipa.

—Dia 3, as sr.^{as} D. Rachel dos Prazeres Vieira de Castro Lemos e D. Alice dos Prazeres de Paula Santos.

—Dia 4, a sr.^a D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz e o sr. Francisco Xavier d' Araujo.

×

—Está melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. José Lopes Varela d' Albuquerque, o que muito estimamos.

—Com sua ex.^{ma} familia partiu hoje para a Póvoa de Varzim, o nosso illustre amigo e valioso correligionario sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico barcelloense.

—Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

—Com sua ex.^{ma} irmã deve regressar hoje a esta villa o nosso presado amigo e collega, sr. Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz.

—Esteve no Porto o nosso estimavel amigo, sr. José Alves de Faria.

—Com sua esposa vimos aqui o sr. conselheiro Amorim Leite, antigo Governador Civil.

—Vimos aqui o nosso presado amigo, sr. capitão Vieira de Castro.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Comarca de Braga

1.^a publicação

JUIZO DE PAZ DO DISTRICHO DA SÉ

Pelo cartorio do escriptorio d' este districto, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Patricio Gonçalves Velloso e mulher Maria Amelia da Silva, proprietarios, moradores que foram no logar de Medella, freguezia de S. Romão da Ucha, districto de Paz de Santa Maria de Gallegos, comarca de Barcellos, e hoje auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, depois de findos os editos, impugnam, querendo, o pedido na acção commercial que lhe move Herculano dos Santos Pereira, solteiro, maior, commerciante, da cidade de Braga, sob pena de serem definitivamente condemnados e seguir a acção aos ulteriores termos.

São tambem intimados para nos cinco dias poste-

riores ao fim dos mesmos editos, oppôrem, por meio d' embargos, a opposição que tiverem ao arresto que lhe moveu o mesmo Herculano dos Santos Pereira, por apenso á dita acção.

Braga e Sé, 24 de Julho de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Paz da Sé;

Loureiro.

O escriptorio;

Antonio Gaspar Carneiro Vilhena.

Declaração

—Constando-me que o sr. Gaspar d' Azevedo Araujo e Gama, na qualidade de meu parente, e pretendo herdeiro de meu pae Gomes da Costa Araujo de Sousa Menezes, se arroga a qualidade de parte que eu procurei para com elle transigir relativamente á herança que discute sem que eu conheça o direito que lhe assiste,—declaro e assevero que é inteira e absolutamente falsa tal affirmação; que não transigi nem transijo por coisa alguma com sua ex.^a, pelo motivo de que o não reconheço com euctoridade ou lei que o colloque em situação de me propor qualquer transacção.

Fiquem todos e s. ex.^a n' isto.

Ponte da Barca, 21 de Julho de 1909.

Julio Gomes da Costa Araujo de Sousa Menezes.

Arrendamento de duas quintas

—Dão-se de arrendamento as duas quintas chamadas de «Cima» e de «Baixo», sitas em Barcelinhos, pertencentes á Ex.^{ma} Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas.

São fertilisadas com abundantes aguas e possuem as commodidades necessarias para os respectivos arrendatarios.

Quem pretender, dirija-se áquella Ex.^{ma} Viscondessa por intermedio do solicitador d' este juizo—Antonio Azevedo—com escriptorio á rua Infante D. Henrique, 33.

LOJA DO POVO

DE **João de Sousa**

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecoasaca, casaca, frak e palletot.

Rica colleção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para furos

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

Restaurante e Salchicharia

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—**Barcellos**—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—de Melgaço, Lamego e Alentejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e omates, manteiga de Deu Christi (Vianna do Castello); ananaz, batatas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite do Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moido a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Douro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Grandes armazens de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

BARCELLOS

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Mauoel Joaquim Cecilio Gonçalves
(SUCCESSOR)

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização

Por **Max Nordau**

Tradução de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abalxo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos emquanto para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para laere, numeradores, timbragens a cores, ouro, relevos,

monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, billetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estalo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que v. ex.ª desejarem, para lho serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—FRIERE

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

Companhia de Seguros

“**Fraternidade,**”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante acreditadissima Casa Herold e C.ª de Lisboa.

Águas de S. Vicente

ENTRE-OS-FIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS

